

Relevância Social:

- se os objetivos traçados condizem com os benefícios esperados (metas físicas);
- se o público a ser beneficiado está devidamente dimensionado;
- se haverá transferências de tecnologias, em respeito à difusão do conhecimento;

Relevância Institucional:

- se atende aos interesses estipulados no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), PPI, na presente política e demais orientações da Mantenedora;
- se o projeto apresenta condições ou mecanismos de sustentabilidade, em sua execução e após finda a mesma;
- se o projeto fomenta a consciência confessional e comunitária do Centro Universitário Franciscano do Paraná.

Os Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços produzidos serão avaliados tendo-se por critérios os mesmos constantes da sua aprovação, além daqueles estipulados pelo Centro Universitário, em consonância com os instrumentos de Avaliação do Ministério da Educação (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES), Órgãos de fomento (quando responsáveis pelo financiamento do projeto) e demais órgãos públicos, quando se tratar de execução de determinada política pública.

A avaliação das atividades será quesito necessário para a sua continuidade, bem como funcionará como critério concorrente, no que couber, à gerência da Política Institucional de Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI).

Os agentes participantes das atividades de extensão receberão certificação emitida pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná, de acordo com suas modalidades.



POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO - POPEEX

CURITIBA
2008



Entidade Mantenedora
Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)
Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil
Ordem dos Frades Menores

Presidente

Frei Guido Moacir Scheidt, OFM

Reitor

Frei Nelson José Hillesheim, OFM

Pró-Reitoria Acadêmica

André Luis Gontijo Resende

Pró-Reitor Administrativo

Paulo Arns da Cunha

Secretário-Geral

Rafael Araújo Leal

Coordenação do Núcleo de Pesquisa

Vanessa Ishikawa Rasoto

Coordenação do Núcleo de Extensão Universitária

Adriana Pelizzari

- e) Consultoria: análise e emissão de pareceres acerca de situações e/ou temas específicos.
- f) Perícias e Laudos Técnicos: realização de perícia e emissão de laudo pericial.
- g) Restauração e Conservação de Bens: prestação de serviços para restauração de bens móveis e imóveis.
- h) Visitas Monitoradas: atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, como museus, espaços culturais, acervos etc.

2.2.8.2 Da gestão da extensão

As atividades de Extensão poderão ser propostas pelos Professores, Coordenadores de curso, Corpo Discente e Comunidade em Geral. A responsabilidade pela execução da atividade será reconhecida pelo Centro Universitário quando desempenhada por docente ou funcionário técnico, comprovada a sua proficiência.

A proposição da atividade deverá ser encaminhada à Coordenação de Extensão por meio de formulário próprio e será avaliada conforme sua:

Relevância Acadêmica:

- se está condizente com a Proposta Pedagógica do Curso e área de conhecimento na qual situa-se o foco central da atividade;
- se há pertinência dos conhecimentos científicos correlacionados ao ensino e à pesquisa;
- se há organização didático-científica e metodológica para o desenvolvimento da atividade, primando pela interdisciplinaridade.

- e) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Reunião, Encontro, Ciclo de Debates e Semanas de Cursos: eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em relação à duração quanto ao número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais específicos.
- f) Exposição, Feira, Salão, Mostra e Lançamento: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, trabalhos etc.
- g) Espetáculo, Recital, Concerto, *Show*, Apresentação Teatral, Coral, Artes Cênicas ou Exibição de Cinema e Televisão: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços ou trabalhos artístico-culturais.
- h) Festival: série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados em edições periódicas.
- i) Campanha: ações pontuais que visam a um objetivo definido.

Prestação de Serviços: Entendido como atividades de transferência à comunidade do conhecimento produzido no Centro Universitário, sob a contratação ou não de terceiros (comunidade ou empresa). Caracteriza-se pela intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. São modalidades:

- a) Assessoria: assistência ou auxílio técnico em um assunto específico.
- b) Curadoria: Organização e manutenção de acervos de arte ou de documentação histórica.
- c) Assistência Jurídica e Judiciária: atendimento a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.
- d) Atividades de Propriedade Intelectual: depósito de patentes e modelos de utilidade, registro de marcas e *software*, contrato de transferência de tecnologia, entre outros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A POLÍTICA DA PESQUISA E EXTENSÃO - POPEEX	7
2.1 Pesquisa	7
2.1.1 Da relação com o ensino	10
2.1.2 Da relação com a extensão	11
2.1.3 Da Relação com o Ensino e Extensão	11
2.1.4 Da organização da Pesquisa	12
2.1.4.1 Componentes organizadores	12
2.1.4.2 Da gestão da pesquisa	13
2.1.4.3 Da seleção, monitoramento e avaliação	14
2.2 A Extensão	15
2.2.1 Da Relação com o Ensino	20
2.2.2 Da Relação com a Pesquisa	23
2.2.3 Da relação com as Atividades Complementares	25
2.2.4 Da relação com os Estágios Supervisionados	25
2.2.5 Da relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso	26
2.2.6 Da Relação com a Iniciação Científica	26
2.2.7 Extensão Acadêmica e Comunitária	27
2.2.8 Da organização da Extensão	28
2.2.8.1 Componentes organizadores	29
2.2.8.2 Da gestão da extensão	35



d) Modalidades

Os Programas serão executados por ações, atendendo às seguintes modalidades:

Projetos. Entendido como o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. O Projeto de extensão deverá, preferencialmente, estar vinculado a um Programa.

Cursos. Entendido como o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com processo de avaliação formal. Caso o Curso de Extensão ofereça uma Prestação de Serviço, registrar-se-á como curso de extensão.

Eventos. Entendido como ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Centro Universitário, nas seguintes modalidades:

- a) Congresso: evento de âmbito regional, nacional ou internacional, com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.
- b) Conferência: apresentação formal de destaque ou matéria em determinada área de conhecimento.
- c) Palestra: apresentação formal de matéria em determinada área de conhecimento e que possibilite discussão e/ou debates.
- d) Mesa-Redonda e Painéis: apresentação, por um número restrito de pesquisadores convidados, de um tema comum, seguido de debates.

b) Programa

O Programa de Extensão caracteriza-se pelo conjunto de ações de caráter orgânico-institucional voltadas ao desenvolvimento de, médio a longo prazo, de uma determinada linha de atuação. As atividades de extensão, tais como projetos, cursos, eventos e prestação de serviços atenderão às diretrizes e objetivos comuns traçados pelo Programa ao qual se vinculam. Compõem um Programa: diretrizes, objetivos e métodos, que articulem ensino e pesquisa com a extensão. O Programa deverá ser aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

c) Linhas de Atuação

As atividades de Extensão deverão atender, preferencialmente, a linhas de atuação voltadas ao desenvolvimento de Políticas Públicas de âmbito Nacional, Regional ou Local. Ao lado destas, o Centro Universitário Franciscano do Paraná procura atender às necessidades e demandas sociais, elegendo para tanto linhas de atuação que atendam a:

- a) Defesa e Garantia dos Direitos;
- b) Desenvolvimento Humano, Cultural e Artístico;
- c) Formação Docente;
- d) Gestão e Desenvolvimento de Políticas Públicas;
- e) Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais;
- f) Inclusão Produtiva;
- g) Infância e Adolescência;
- h) Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e Social;
- i) Juventude;
- j) Organizações da Sociedade Civil;
- k) Terceira Idade;
- l) Ecologia e Meio Ambiente.

As linhas de atuação indicam o direcionamento do conjunto de ações, organizadas preferencialmente por meio de Programas.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Franciscano do Paraná, hoje, representa um marco na sociedade paranaense no que diz respeito à formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente. Tem oferecido talentos humanos altamente capacitados em relação às questões de ordem científica e humanística. Por esses motivos, tem sido capaz de subsidiar as inúmeras empresas e indústrias que se instalam em Curitiba, com a presença de profissionais altamente qualificados e integrados à comunidade.

Os cursos de graduação e pós-graduação existentes na instituição têm o objetivo de atender às diferentes necessidades de sua clientela, por meio de estabelecimento de currículos flexíveis. A política nossa de ensino tem incentivado a prática da pesquisa e extensão, não só acadêmica, mas também profissional, como elemento integrante e modernizador dos processos educacionais em toda a instituição, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mercado.

A Instituição de Ensino sempre primou por acompanhar as inovações, sejam elas políticas, sociais ou tecnológicas, para assim, manter-se nivelada ao seu propósito maior: ensino superior de qualidade. Tem como missão a produzir e a difundir o conhecimento, libertar o ser humano pelo diálogo entre a ciência e a fé e promover fraternidade e solidariedade, mediante a prática do bem e conseqüente construção da paz.

Desse modo, o Centro Universitário Franciscano do Paraná pretente ser reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma instituição de excelência em ensino, que se diferencia pela formação humanística dada aos seus alunos, voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade.



Fiel à proposta da missão e visando tornar seus os objetivos maiores da ordem franciscana no Brasil, o Centro Universitário Franciscano do Paraná assume como metas: ¹

- I o desenvolvimento do ensino e da educação superior na área de gestão de negócios;
- II a construção de um espírito humanista cristão nas relações entre os vários grupos sociais, por meio da atuação dos especialistas e profissionais que diplomar, à luz da cosmovisão franciscana;
- III a formação de profissionais e especialistas de nível superior na área de gestão de negócios;
- IV a promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos, a fim de que tenham condições de desenvolver, conscientemente, seus projetos de vida para alcançar a paz;
- V a pesquisa, o estudo e a divulgação, por meio de publicações e ações, dar possíveis soluções para os problemas nacionais e regionais enquanto relacionados com as disciplinas e objetivos dos cursos, além de outros de interesse da comunidade.

A estratégia de foco do Centro Universitário Franciscano do Paraná está dividida em quatro áreas de concentração, relacionadas à oferta de cursos e serviços, à atuação junto à comunidade e ao desenvolvimento das comunidades interna e externa a saber:

1. Ensino de Graduação;
2. Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
3. Pesquisa e Iniciação Científica;
4. Extensão Acadêmica e Comunitária.

¹ PPI - Centro Universitário Franciscano do Paraná, 2008.

- V Meio Ambiente: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Meio Ambiente; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais e Hídricos; Energia e Recursos Pertencentes à Coletividade; Sistemas Integrados para Bacias Regionais e Áreas de Proteção Ambiental;
- VI Saúde: Promoção da Saúde e Qualidade de Vida; Atenção à Saúde de Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Atenção Integral à Saúde da Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Saúde da Terceira Idade; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Saúde; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável; Esporte, Lazer e Saúde; Hospitais e Clínicas Universitárias; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e Dependência de Álcool e Drogas;
- VII Tecnologia e Produção: Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Empresas Juniores; Inovação Tecnológica; Pólos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Ciências e Tecnologia; Direitos de Propriedade e Patentes;
- VIII Trabalho: Trabalho Rural; Trabalho e Inclusão Social e Produtiva; Capacitação e Qualificação para o Trabalho, Capacitação e Qualificação de Gestores de Políticas Públicas do Trabalho; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho e Geração de Renda; Cooperativas Populares; Saúde e Segurança no Trabalho; Turismo e Oportunidades de Trabalho.



- I Arte e Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Cultura, Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade; Folclore, Artesanato e Tradições Culturais; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Capacitação de Gestores de Políticas Públicas Ligadas à Arte e Cultura; Cultura e Memória Social.
- II Direitos Humanos e Justiça: Assistência Jurídica; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Direitos Humanos; Direitos de Grupos Sociais; Cidadania; Organizações Populares; Associativismo.
- III Economia e Administração: Economia Solidária; Crédito Popular; Sociedade Civil e Terceiro Setor na Relação com o Estado; Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento Regional Urbano e Rural; Gestão e Administração Pública; Capacitação de Recursos Humanos e Gestores de Políticas Públicas Nacionais e Subnacionais.
- IV Educação: Educação e Direitos Humanos; Valores Humanos e práticas educativas; Formação de profissionais da Educação; Educação Inclusiva; Práticas educativas sociais; Gestão Educacional; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial e de Grupos Especiais; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Educação em Libras, Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos, Docentes e de Gestores de Políticas Públicas de Educação.



Em atendimento às suas 3ª e 4ª áreas de concentração estratégica, o Centro Universitário Franciscano do Paraná, sem perder a referência da indissociabilidade, apresenta sua Política da Pesquisa e Extensão (POPEEX), dimensionada a partir de experiência histórica e consolidada mediante práticas, nos últimos anos, e em conformidade ao exposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Política da Pesquisa e Extensão visa atender às necessidades sociais apresentadas pelo compromisso social do Centro Universitário, bem como à necessidade de aprimoramento de suas políticas pedagógicas e de gestão.

2 A POLÍTICA DA PESQUISA E EXTENSÃO - POPEEX

2.1 Pesquisa

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Franciscano do Paraná estabelece os seguintes objetivos básicos para a Pesquisa:

- Estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes;
- incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes;
- estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa;
- incentivar a apoiar a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento na Instituição, de modo a assegurar sua plena execução;
- estimular as iniciativas inovadoras, a formação e a consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o

fortalecimento de uma área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa no Centro Universitário;

- incentivar e apoiar a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometido com a qualidade do ensino de graduação, pós-graduação e extensão;
- constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções para questões/problemas regionais.

Assim, a fim de melhor atender aos objetivos traçados, a Pró-Reitoria Acadêmica estabeleceu como estratégias de atuação:

- Incentivar o despontar de talentos voltados à pesquisa no âmbito institucional, entre os alunos, professores e se possível, pessoal técnico-administrativo;
- estabelecer as linhas de pesquisas prioritárias aos objetivos institucionais;
- incentivar o estabelecimento de políticas definidas para a pesquisa; possibilitando seu desenvolvimento em nível institucional;
- firmar convênios e/ou acordos com agências de fomento à pesquisa, nos âmbitos nacional e internacional.

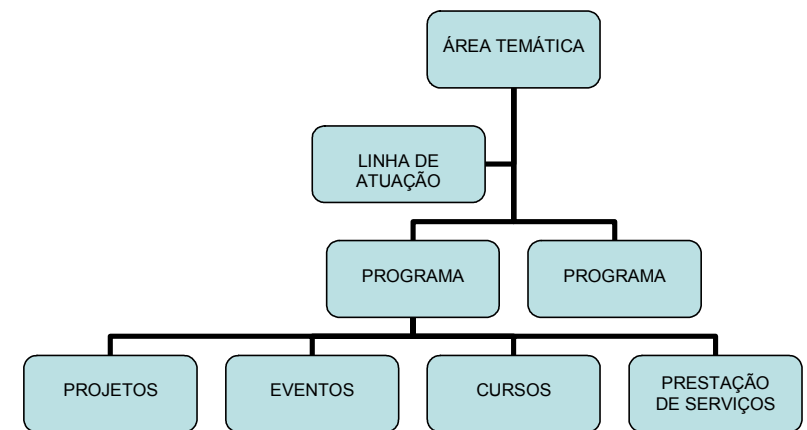
A pesquisa não deve ser privilégio dos docentes. Ela envolve o esforço permanente de docentes e alunos, no sentido de superarem o conhecimento que possuem, buscando sua reinterpretação e geração de novos patamares de entendimento dos fenômenos estudados. Nesse sentido, o professor pesquisador, que já está inserido numa realidade concreta, irá produzir conhecimentos visando equacionar as diversidades reais do seu meio de atuação, transformando-as em ponto de partida para novas pesquisas. Isso fará com que a pesquisa assuma



igualmente, foco e diretrizes que possibilitarão adequação quanto aos seus objetivos e metas, bem como poderão promover com maior certeza e clareza o bem comum, desejado e pretendido.

A Extensão será coordenada, fiscalizada e fomentada pela Coordenação de Extensão Universitária em diálogo com as demais instâncias do Centro Universitário.

Quanto à sua organização didático-científica, atenderá ao seguinte:



2.2.8.1 Componentes organizadores

a) Áreas Temáticas

As atividades de Extensão se desenvolverão atendendo às seguintes áreas temáticas:

No Centro Universitário Franciscano do Paraná, essa ação encontra-se inserida no Núcleo de Extensão Universitária, tornando-se, assim, parte dos programas institucionais de produção do saber e fator de contínua revisão do fazer acadêmico.

A Extensão é dimensionada da seguinte forma:

- prática educacional capaz de promover uma interface do Centro Universitário com a sociedade para reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;
- movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa ao Centro Universitário possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções do Centro Universitário confessional e comunitário;
- atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral;
- desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

2.2.8 Da organização da Extensão

Toda política pressupõe um método organizativo para que as ações e as atividades possam realizar-se de modo a se privilegiar a organicidade, a flexibilidade e as políticas de gestão. Ganham as ações,

um aspecto pragmático, uma vez que se caracteriza pelo comprometimento com dados reais. Essa é a essência da pesquisa, pois o saber não consiste apenas numa transmissão de conhecimentos já elaborados pela humanidade ou simples descrição da realidade estática. É, acima de tudo, um confronto com a realidade que deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

Considerando a importância do tema, o Centro Universitário Franciscano do Paraná, independentemente das disposições legais, tais como a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Lei do SINAES (Lei 1861/2004) e o Decreto 5773/2006, tornando claramente obrigatória a pesquisa nas instituições universitárias, destaca em sua proposta pedagógica, e na de seus cursos, a importância das atividades de investigação científica na formação de todo e qualquer profissional. Dado esse destaque, a instituição, conseqüentemente, busca sempre apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação à pesquisa nas respectivas áreas de atuação dos cursos por meio do programa de pós-graduação *stricto sensu*.

A pesquisa no Centro Universitário Franciscano do Paraná tem como premissa a produção e a transmissão de conhecimentos, além de gerar produção científica, organizando-se de forma a permitir constantemente o aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão para responder, com competência, às demandas socialmente requeridas de integração entre os diferentes segmentos da instituição, de interdisciplinaridade, de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.

O Centro Universitário Franciscano do Paraná entende que só tem o que ensinar aquele que perscruta o mundo não compreendido, lê e relê os seus fenômenos, produz conhecimento e busca permanentemente a verdade. Nesse contexto, a Instituição sente-se comprometida com a procura incansável do conhecimento, com vistas para a solução dos problemas regionais, estaduais e nacionais.



Tendo como meta o desenvolvimento da pesquisa, são envidados esforços para oferecer condições que os docentes desenvolvam seu trabalho de modo estável. Esse propósito envolve, inclusive, a adoção de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, possibilitando a efetiva realização dessa atividade, sem prejuízo do seu trabalho no campo do ensino, pois, como mencionado anteriormente, sempre se procura vincular a pesquisa ao ensino e à extensão.

2.1.1 Da relação com o ensino

As atividades de pesquisa e produção de conhecimento devem se relacionar intimamente com o ensino. A pesquisa não deve ter como foco somente as atividades voltadas para a produção do saber, mas também a gestão pedagógica do envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação, objetivando iniciá-los nas práticas das atividades de produção científica. As atividades de pesquisa devem estar planejadas de forma a proporcionar, a cada passo de sua execução, experiências didático-pedagógicas que privilegiem o ensino por meio do fazer. Deve-se promover também a formação de grupos nos quais exista interação de alunos de graduação, pós-graduação e professores, tanto na realização das atividades atinentes aos projetos quanto na co-autoria das produções resultantes.

Ao mesmo tempo deve-se buscar a divulgação dos produtos e de materiais didáticos em diversos meios (eletrônicos, eventos, seminários, congressos, edições de livros, revistas científicas, dentre outros) para que se tornem recursos de auxílio ao ensino.

Aliando-se as atividades de pesquisa ao ensino, o Centro Universitário Franciscano do Paraná busca desenvolver em seus alunos habilidades básicas, tais como identificação e formulação de problemas, estabelecimento de metas, sistematização e execução de



2.2.7 Extensão Acadêmica e Comunitária

A extensão somente pode ser apreendida ante uma concepção de educação intrínseca a um projeto político-pedagógico. A universidade comunitária caracteriza-se pelo compromisso com a produção de um saber socialmente construído e historicamente preservado nos diversos níveis de saber, voltado ao atendimento dos interesses da comunidade e sociedade de maneira geral; buscando, a partir da valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional ou nacional.

A universidade comunitária somente adquire sentido quando se pauta numa relação com a comunidade externa. Essa relação deve ser capaz de fazer com que ambas possam compreender, assimilar e gerar novos conhecimentos que sejam capazes de promover mudanças no ambiente social.

Esses novos conhecimentos, construídos, portanto, a partir da dinamicidade das relações sociais, devem ser igualmente capazes de apreender as contradições e os conflitos sociais e gerar contribuições significativas e práticas para a sua superação.

Diante desse compromisso social, marca indelével da universidade comunitária, surge a necessidade de ela mesma se apresentar como Instituição de Educação Superior cuja ação extensionista promova a formulação e a intervenção em políticas públicas voltadas à preservação da vida e do homem, considerado integralmente. A ação extensionista acadêmica e comunitária, dada a sua importância, está ligada aos princípios e à missão dos frades franciscanos no Brasil.

regulamentos, especialmente em seu Projeto Pedagógico do Curso, e se preserve a característica essencial de uma e de outra modalidade. Trata-se de uma relação muito próxima entre estágio (formação/ensino) e extensão (formação).

2.2.5 Da relação com os Trabalhos de Conclusão de Curso

Semelhante à situação dos estágios, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido a partir de uma atividade de extensão. O resultado da pesquisa formatado como de monografia científica em nada impede que seu conteúdo seja o próprio resultado de uma ação de extensão, e vice-versa.

2.2.6 Da Relação com a Iniciação Científica

A relação da extensão com a Iniciação Científica - IC parece ser muito próxima, uma vez que podem caminhar juntas, em diálogo permanente, mantendo suas características próprias. As exigências formais e científicas para a IC e a Extensão são específicas, mas numa atuação cuja pesquisa esteja comprometida com a complexidade ou que envolva interação Centro Universitário e Comunidade, teoria e prática.

O que pode parecer uma dificuldade, é a sistematização e as prestações de contas perante às agências de fomento e à comunidade científica, porém, não se trata disso. Em momento algum, em havendo intrínseca relação entre IC e Extensão, a IC deixará de ser IC e a Extensão deixará de ser Extensão. O mesmo vale para o TCC e estágios. O que é necessário atender é a um Projeto Pedagógico do Curso - PPC que vislumbre essa dimensão indissociável da formação do aluno, e caso a IC, o TCC ou mesmo o Estágio se desenvolva por meio de ações articuladas com interação entre Universidade e Comunidade, na relação entre teoria e prática, a ação do aluno poderá ser considerada de Extensão, igualmente.

procedimentos sistemáticos de investigação, análise de dados, emprego do raciocínio crítico e argumentativo, abertura para criatividade na solução de problemas, redação e comunicação de informações, interação e colaboração interpessoal. Assim, a pesquisa se torna um espaço de aprendizagem privilegiado para desenvolverem-se competências básicas de aplicação do método científico na solução de problemas enfrentados pelo homem.

2.1.2 Da relação com a extensão

A relação da pesquisa com a extensão acontece na definição e avaliação da relevância social dos seus objetos de estudo. Assim a pesquisa deve privilegiar investigações de problemas que estejam afetando o pleno desenvolvimento do ser humano e de seu ambiente. Especificamente no PPI, destacam-se os problemas ligados à exclusão social, a obstruções da emancipação, de desenvolvimento da plena cidadania, desenvolvimento regional, políticas públicas, sustentabilidade e economia solidária. Desse modo, a pesquisa pode contribuir com possíveis respostas para esses problemas, sempre buscando a promoção da formação humana socialmente responsável, estreitando a interface Centro Universitário e comunidade. Ao mesmo tempo, essa interface retroalimenta uma das metas pedagógicas fundamentais do Centro Universitário, que é a incorporação das dimensões éticas, dos valores fundamentais e das experiências de transcendência na formação do homem integral embuído pela mística franciscana.

2.1.3 Da Relação com o Ensino e Extensão

A interligação que ocorre entre ensino, pesquisa e extensão resulta da superação da visão dicotômica limitada que supõe o ensino



de qualidade sem pesquisa e a pesquisa de qualidade apartada do ensino. Segundo afirma Demo² (1998, p.52)

[...] é importante compreender que sem pesquisa não há ensino [...] e se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Parte-se do princípio da unidade entre os dois pólos do conhecimento: o teórico e o prático, pois ambos constituem o processo da aprendizagem.

2.1.4 Da organização da Pesquisa

A pesquisa no Centro Universitário se desenvolve nos Cursos de Graduação e/ou Pós-Graduação a que o professor pesquisador estiver vinculado. A pesquisa está abrigada na Pró-Reitoria Acadêmica. A gestão administrativa, de registro e prestação de contas dos projetos de pesquisa e de prestação de serviços é feita pelo Núcleo de Pesquisa Acadêmica e pelo Gestor Financeiro do Centro Universitário Franciscano do Paraná. Quanto à organização lógico-conceitual, a pesquisa classifica-se do mais abrangente ao mais específico em: Áreas de conhecimento, Áreas de concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa.

2.1.4.1 Componentes organizadores

As áreas de conhecimento são as categorias mais amplas, delimitando grandes áreas, tendo subcategorias definidas pela CAPES

² DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1998.



2.2.3 Da relação com as Atividades Complementares

No âmbito interno do Centro Universitário Franciscano do Paraná, a ação extensionista é uma política concreta e constitui-se como componente elementar na formação dos alunos, sendo recepcionada pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e contemplada como fim nas Atividades Complementares.

Os cursos de Graduação possuem a disciplina Atividades Complementares em seus currículos, de modo que se apresenta neste modelo uma forma de articulação entre ensino e extensão.

2.2.4 Da relação com os Estágios Supervisionados

Os estágios supervisionados, entendidos como momento em que o formando se insere no mundo profissional para aprimoramento de sua formação específica, podem ser também compreendidos como uma ação de Extensão à medida que se trata de um processo de confronto entre o conhecimento adquirido na academia e a realidade externa; à medida que possibilita a re-significação de conhecimentos e a aquisição de outros novos; enfim, à medida que o estagiário, inserido num meio diretamente relacionado com sua formação acadêmica, tem possibilidade de descobrir temas e problemas capazes de gerar pesquisa. Considerado assim, o problema que se apresenta não é se o estágio em si é ou não Extensão, mas a qualidade, a modalidade, enfim, onde e como se dá esse estágio.

O Estágio deve ser tratado como tal e atender às suas exigências como *locus* distinto da extensão. *Mutatis mutandis*, não há impedimento para que o formando estagiário possa desempenhar seu trabalho (complemento à sua formação) em programa ou projeto de extensão, ou mesmo para que desenvolva atividade de extensão a partir do estágio, desde que haja essa possibilidade em suas normas e

demandas econômicas e as necessidades sociais⁶, ou seja, que possua relevância e pertinência social, colocando-a em relação direta com a Extensão, numa relação mútua de interdeterminação e interdependência (ForExt, 2003b).

Na *Carta de Brasília*, ao se afirmar que o processo avaliativo vincula diretamente Pesquisa e Extensão à medida que pergunta sobre os impactos mútuos provocados pela relação, quer-se explicitar a compreensão de que não se pode fazer Pesquisa desvinculando-se da realidade, e que tal vinculação se dá por meio da Extensão. Com efeito, há efetivamente paradigmas da epistemologia científica que exigem tal relação, ou seja, não apenas no campo da ética ou da pertinência social, mas também no procedimento metodológico, a relação com a sociedade se torna imprescindível, reconhecendo-se nela *uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico* (ForExt, 2003a). É o que se pode chamar complementaridade entre a ordem do conhecimento científico e as outras ordens de conhecimento, como o Senso Comum ou a Arte. Assim, a Extensão se torna condição de possibilidade para a Pesquisa tanto do ponto de vista ético (influenciando nas opções referentes ao quê e para quem pesquisar) quanto do ponto de vista epistêmico-metodológico, integrando o próprio procedimento de problematização da realidade e construção de suas soluções.

⁶ A distinção quer separar um conceito que está no campo do humano, da cidadania, como no caso de necessidades, de um outro que está no campo da economia, pressupondo capacidade econômica de aquisição de bens e serviços, como no caso de demandas. Aquela diz respeito ao cidadão, e esta diz respeito ao consumidor; a necessidade existe independente do sistema produtivo e nem sempre pode ser traduzida como demanda.



e pelo CNPq e oficialmente adotadas na organização dos cursos de pós-graduação e de fomento à pesquisa.

As áreas de concentração são subcategorias mais específicas das áreas de conhecimento que limitam as fronteiras do campo do conhecimento em que serão desenvolvidas as pesquisas.

As linhas de pesquisa consistem em um nível ainda mais específico de delimitação, aninhadas em uma área de concentração, determinando um tópico temático, as metas gerais de investigação, o contexto ou realidade de estudo e a orientação teórico-metodológica predominante. As linhas de pesquisa coordenam um ou mais projetos de pesquisa tais que compartilhem articuladamente área temática, objeto de estudo, objetivos e/ou metodologias em uma área específica do conhecimento ou, ainda, em uma área temática de articulação inter e multidisciplinar.

Os projetos de pesquisa, no nível mais específico, abrigam-se nas linhas de pesquisa e propõem especificações mais detalhadas da atividade de pesquisa propriamente dita, incluindo o tópico temático aliado aos problemas específicos a serem investigados e os procedimentos teóricos/metodológicos a serem seguidos. Além disso, especificam recursos necessários e cronograma delimitando o tempo de execução. Assim, são entendidos como uma proposta de produção de conhecimento científico e/ou tecnológico organizada por um conjunto de ações processuais encadeadas com objetivos, metodologias e resultados determinados em cronograma constante do projeto.

2.1.4.2 Da gestão da pesquisa

As atividades de pesquisa se desenvolverão por meio de Projetos de Pesquisa que podem ser desenvolvidos isoladamente ou articulados em linhas/áreas de concentração.

Os projetos isolados devem, estrategicamente, antever uma organização articulada com outros projetos, de forma a consolidar linhas de pesquisa e, mais amplamente, áreas de concentração ligadas às áreas de conhecimento abrangidas pela Instituição, para que, no futuro, possam consolidar-se em potenciais programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Um programa de pós-graduação *stricto sensu* representa um nível mais alto de organização da pesquisa, reunindo um grupo de professores para liderar projetos de pesquisa coerentemente articulados em linhas de pesquisa em uma ou mais áreas de concentração dentro de uma área do conhecimento abrangida pela instituição.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* consistem em unidades acadêmicas com regimentos próprios subordinados à Pró-Reitoria Acadêmica.

As propostas de pesquisa feitas por docentes da instituição deverão ser enviadas ao Núcleo de Pesquisa Acadêmica e poderão ser apoiadas em três modalidades: a) apoio a projetos que recebem financiamento de agências de fomento externas, b) apoio à pesquisa para composição do RTI, c) apoio a docentes pesquisadores voluntários e d) apoio à Iniciação Científica.

Caberá à Pró-Reitoria Acadêmica determinar a forma de apresentação das propostas de Projetos de Pesquisa.

2.1.4.3 Da seleção, monitoramento e avaliação

A apreciação, a avaliação e a aprovação dos Projetos de Pesquisa serão feitas por grupo de gestão composto pela Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenação de Extensão, Direção do Câmpus, Direção de Pós-graduação, Gestor Financeiro, Coordenação do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, podendo-se valer, quando for o caso, de consultorias técnicas *ad hoc*.

não das atividades (BOTOMÉ, 2002, p.101)⁴. Essas funções caracterizam o processo acadêmico e, conforme a *Carta de Florianópolis* (ForExt, 2003a), estão organicamente vinculadas à produção do conhecimento filosófico, científico e tecnológico, bem como à ação de buscar a integração com a sociedade para superar as injustiças e efetivar os princípios éticos por meio do compromisso social.

2.2.2 Da Relação com a Pesquisa

O ForExt, em sua *Carta de Brasília*, afirma que o conhecimento científico deve ser “[...] resultado de comunicação dialógica baseada em critérios de horizontes mais amplos do que os imediatos e conjunturais e cujo definidor fundamental é a sustentabilidade do equilíbrio social e planetário”. (ForExt, 2003b).

Tal afirmação implica necessariamente a compreensão de uma Pesquisa que esteja em íntima relação com os desejos pessoais⁵, as

⁴ Botomé (1996) chama a atenção para a distinção entre funções e atividades, identificando as primeiras como *razão de ser* e as segundas como *mediação para se atingir as primeiras*. Assim, a pesquisa, o ensino e a Extensão seriam as atividades, enquanto a missão de *produzir conhecimento e torná-lo acessível* (p.39) seria a razão de ser do Centro Universitário.

⁵ O desejo, no caso aqui tratado, tem como referência a condição do ser humano que vai além das suas necessidades biológicas de existência. Desejo diz respeito ao campo dos sentidos que são construídos nas e pelas pessoas, mediados pela cultura em que estão inseridas. Sabemos que nem todos os desejos humanos podem ser satisfeitos, uma vez que, por um lado, significaria a própria morte, lugar por *excelência* do não-desejo; por outro, há desejos humanos que não podem ser satisfeitos porque implicariam a violência contra a integridade do outro, podendo chegar à sua destruição. Sendo assim, quando afirmamos que a Extensão procura responder aos desejos das pessoas e das comunidades, estamos nos referindo àqueles desejos que estão presentes junto com as necessidades e continuam depois que elas passam. Desejo que se move fortemente no mundo simbólico e que, uma vez satisfeito, ajuda a construir relações humanas, baseadas no respeito, na justiça e na amorosidade, algo imprescindível para o estabelecimento de uma existência na qual a dignidade seja o maior valor.



teoria e prática constituem um novo sentido para o seu processo de aprendizagem. Para tanto, a Extensão se constitui em uma oportunidade fundamental³.

Para que a Extensão seja um espaço de aprendizagem, é necessário que ela constitua-se numa manifestação do projeto institucional, por meio da geração e comunicação de conhecimentos significativos. Dessa forma, segundo Gadotti (1994), a aprendizagem é mais significativa à medida que o educando percebe que o material a estudar relaciona-se com os seus próprios objetivos, bem como, quando intui que a aprendizagem é socialmente mais útil e quando participa do processo de mudança. Todavia, isso não significa uma opção por uma filosofia educativa que considera apenas os interesses do educando. Na verdade, o processo educativo possui sempre duas mãos de fluxo do conhecimento: se, por um lado, realiza-se no cultivar aquilo que o educando traz consigo (incluindo seus interesses), também realiza-se ao apresentar ao educando novos conhecimentos, necessários para que sua formação se dê de maneira integral.

A Extensão, enfim, para constituir-se num processo de aprendizagem, precisa estar contemplada no Projeto Pedagógico e demais documentos institucionais. Para tal, *a Extensão universitária não pode ser feita sem ser integrada ao que constitui o Ensino e a Pesquisa na universidade. A integração é fundamental no plano das funções, e*

³ Com essa afirmação, acreditamos concluir o tema acerca da possibilidade da Extensão nas Faculdades isoladas. Ao nosso modo de ver, o conhecimento trabalhado em sala de aula, ao lado do conhecimento gerado pelo processo de ensino-aprendizagem, é também matéria para a ação extensionista. Ao inserir-se num ambiente distinto do acadêmico, o estudante irá mobilizar os conhecimentos apreendidos, comunicando-os efetivamente.



A atividade proposta somente terá vigência após a sua respectiva aprovação.

Até o término das atividades acadêmicas de cada semestre, o docente responsável pela execução da atividade de pesquisa deverá enviar relatório parcial ou final de suas atividades ao Núcleo de Pesquisa, que se incumbirá de encaminhar ao grupo gestor. A omissão do envio do relatório incute o risco da não obtenção de renovação ou continuidade dos recursos eventualmente recebidos para desenvolvimento da atividade.

O relatório de pesquisa deverá vir acompanhado da referida produção científica, resultado da atividade.

Compete ao grupo gestor proceder à avaliação das atividades de pesquisa. Findo o prazo de duração dos projetos, compete-lhe também decidir pela continuidade ou interrupção do apoio concedido. O grupo gestor deverá estabelecer indicadores de avaliação nos quais irá se basear para fins de aprovação ou interrupção da atividade em questão.

O apoio aos projetos de pesquisa é feito por meio de viabilização, na instituição, das condições físicas para a realização das atividades referentes ao projeto e à atribuição de horas atividades quando for o caso. A configuração específica desse apoio depende modalidade de apoio.

2.2 A Extensão

As Atividades de Extensão, consideradas nos seus diversos enfoques (acadêmico e comunitário), significam uma troca sistemática de saberes entre o Centro Universitário e a comunidade externa. A Extensão, porém, não se faz apenas pelos cursos ou serviços prestados à comunidade. É função da Extensão proporcionar desenvolvimento

cultural, por meio de eventos variados de significação regional, estadual e nacional, bem como a interação entre a ação acadêmica e a comunitária, esta representada pelos diversos setores sociais.

O Centro Universitário Franciscano do Paraná cumpre seu principal e fundamental papel no encontro com a realidade social por intermédio da Extensão, que possibilita o contato com a comunidade, num processo de integração e interação. Para a comunidade acadêmica, a Extensão permite a ampliação das formas de transmissão e aplicação de seu potencial humano, material e cultural, para elevar o bem-estar da sociedade.

O programa de Extensão do Centro Universitário Franciscano do Paraná inclui, em nível comunitário, o relacionamento e a promoção de serviços à comunidade, incentivando a participação dos membros da comunidade atendida. Em nível acadêmico, promove a realização de cursos de treinamento de profissionais, nas áreas de Educação, Negócios, Jurídica e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos e outros eventos.

Portanto, a Extensão é compreendida como componente do processo ensino-aprendizagem e instituída no projeto educacional superior do Centro Universitário Franciscano do Paraná, conforme disposto em seu Projeto Pedagógico Institucional, com os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

A consolidação e a prática da extensão, o incentivo às artes e a promoção da integração de forma interdisciplinar com o ensino promovido pela Instituição em todos os seus níveis (graduação e pós-graduação).



[...] a formação deve ser efetivada com amplitude maior que a da profissionalização em caráter restrito para transformar-se num horizonte mais amplo, no qual seja o equilíbrio social e planetário seu maior definidor. Ao lado de um saber-fazer no sentido de controle da técnica, é preciso que se possibilite aos discentes um saber-saber, no sentido da construção epistemológica e um saber-ser no sentido da construção ética. Para tanto, se faz necessária uma formação baseada num aprendizado de conceitos, mas também de procedimentos e de atitudes. (ForExt, 2004).

Nesse sentido, compreendemos que a opção por uma formação integral tem como princípio de aprendizagem o processo pelo qual sujeitos educandos apropriam-se do projeto educativo. Esse é o aspecto mais significativo do processo de *aprender a aprender*. No contexto atual da globalização, tornou-se predominante aprender por meio da informação, viabilizada pela ênfase na proposição teórica e facilitada pela tecnologia. Para além da importância da informação no processo de aprendizagem, é oportuno apontar, também, para a necessidade de integrar o aspecto da formação e da transformação. Esse movimento triádico do princípio de aprendizagem - informação, formação e transformação – permite a aprendizagem significativa.

Isso justifica a proposição de Aguiar Júnior (1995), no sentido de que quanto maior o envolvimento do aprendiz com o processo de aprendizagem e com os objetivos do seu conhecimento, maiores serão as possibilidades de uma aprendizagem significativa. Além disso, o processo favorece não apenas a aprendizagem de conceitos, mas também de procedimentos e atitudes em relação ao conhecimento e ao trabalho cooperativo.

O espaço tradicional da sala de aula prioriza, de modo geral, o aspecto da informação, não favorecendo o desenvolvimento da formação humana e da transformação social. Uma possibilidade para ampliar essas dimensões é a inserção do aluno em espaços educativos que possibilitem uma experiência acadêmica e profissional, na qual

Tais atividades devem levar, portanto, a uma transformação substantiva no processo pedagógico do ensino, de modo que alunos e professores possam se constituir em sujeitos do ato de aprender, desenvolvendo, dessa forma, a democratização e a socialização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação das comunidades interna e externa na vida universitária.

A pesquisa realizada na perspectiva da extensão é suscitada pela prática social, pelas demandas postas pela sociedade e deve estar crivada pelo rigor científico e compromisso social, de modo a propiciar a elaboração de novos instrumentos teórico-práticos, contribuindo para o implemento pedagógico dos diversos cursos de formação, para a reformulação de seus currículos e para o desenvolvimento de metodologias e tecnologias capazes de enfrentar os problemas sociais, levando a uma reorganização do conhecimento produzido no próprio Centro Universitário.

A fim de melhor implementar sua política de extensão acadêmica e comunitária, Centro Universitário Franciscano do Paraná parte do entendimento de que sua ação extensionista atende à sua missão enquanto Instituição de Ensino Superior - IES Confessional e à Política Nacional de Extensão.

2.2.1 Da Relação com o Ensino

Tanto na *Carta de Florianópolis* quanto na *Carta de Brasília*, o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias - ForExt deixa clara sua compreensão do Ensino de graduação e pós-graduação, como processo de formação integral que exige, portanto, uma vinculação direta com a realidade:



E, para atingi-lo, é necessário nortear-se pelos objetivos chamados específicos, pois ambos orientarão as ações estratégicas para atender ao tema extensão. Como objetivos específicos (funcionais), o Centro Universitário Franciscano do Paraná, para a extensão destaca:

Objetivos Específicos

- desenvolver estudos conjuntos na identificação de linhas de ação que fundamentem projetos de parceria a serem desenvolvidos por meio de contratos, convênios e acordos de cooperação;
- estabelecer políticas de extensão que sejam intimamente integradas com a Graduação, com a Pós-Graduação e com a comunidade civil;
- executar projetos e programas de ação educacional, social e de trabalho comunitário;
- incentivar o desenvolvimento e a implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a preservação do meio ambiente e qualidade de vida da comunidade.

O Centro Universitário Franciscano do Paraná manterá atividades e serviços de extensão à comunidade para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos. As atividades e serviços de extensão podem ser sugeridas pela Pró-Reitoria Acadêmica, Diretor de Campus, Coordenadores Acadêmicos, Coordenadores de Cursos, Coordenação de Pós-Graduação, Colegiado dos Cursos, Coordenação de Extensão e professores.

Os cursos de extensão devem ser destinados à divulgação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando à elevação cultural da comunidade e sendo abertos aos a quem apresentar os requisitos exigidos em cada caso.

No projeto pedagógico do Centro Universitário Franciscano do Paraná, a Extensão concretiza seu caráter público. São os programas de extensão que visam o contato com a comunidade para aplicar o conhecimento produzido e recebem de volta o referencial básico para a pesquisa e ensino.

A extensão é um compromisso permanente da Instituição com a sociedade e, sobretudo, com o ser humano, a quem devem ser destinadas todas as ações.

São pontos da política de Extensão no Centro Universitário Franciscano do Paraná:

- Relação indissociável entre ensino e pesquisa;
- Caráter acadêmico e científico;
- Ação educativa com o objetivo de preparar as pessoas para o uso do conhecimento e para a resolução dos problemas que as aflige;
- Difusão do conhecimento científico e acadêmico;
- Melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa.

A extensão é desenvolvida e incentivada por meio do trabalho e da participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim, de toda a sua comunidade discente e docente, constantemente identificada com a sua missão, visando o desenvolvimento de aptidões que contribuirão para a formação do indivíduo e para o diálogo com outros atores sociais.

Destaca-se que a extensão deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social. Essas orientações acontecem em toda a atividade acadêmica do Centro Universitário, tais como:

- Projetos pedagógicos dos cursos;
- atuação dos docentes em sala de aula;
- planos de trabalho dos docentes em regime de dedicação.



- Estágios;
- monografias e trabalhos finais de curso;
- iniciação científica;
- monitoria;
- projetos de pesquisa.

Os objetivos da extensão comunitária para os docentes e discentes são os seguintes:

- alcançar a qualidade acadêmica no diálogo com o ensino e a pesquisa;
- firmar parcerias com segmentos que compõem a sociedade;
- fortalecer os compromissos social, político, ético e profissional com os parceiros;
- equacionar problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população beneficiada;
- elaboração do projeto pedagógico dos cursos;
- formação ético-política e científico-técnica de docentes e discentes envolvidos nos projetos;
- articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- produzir o conhecimento na área de atuação do docente;
- articular teoria e prática;
- formar e manter grupos interdisciplinares no processo;
- definir o conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade acadêmica do discente.

Um Centro Universitário não se constitui só de salas de aula, laboratórios e bibliotecas. Um Centro Universitário é constituído a partir dos valores de cada um de seus alunos, professores, colaboradores e da própria sociedade.

A coordenação, a fiscalização e o fomento da ação de extensão acadêmica e comunitária é atribuição da Coordenação de Extensão Universitária em diálogo com as demais instâncias do Centro Universitário.